

Sinalizadores sobre o geoturista em Lençóis, município integrante da proposta do Geoparque Serra do Sincorá/BA - Brasil.

Natália Augusta Rothmann Eschiletti¹, Rosane Maria Lanzer²

¹Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, taxista Capes-Prosuc, R. Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul/RS, nataliaeschiletti@gmail.com, ²Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, professora Doutora, R. Francisco Getúlio Vargas, 1130, Caxias do Sul/RS, rlanzer@ucs.br.

Palavras-chave: Geoturismo, Geoturista, Geoparque Serra do Sincorá/BA.

Considera-se que o geoturismo acontece em função da geodiversidade (Brilha, 2005) e para que esteja de acordo com uma prática de turismo mais harmoniosa (Krippendorf, 2009) e sustentável, deve estar de acordo com os preceitos de Arouca (2011) que leva em consideração a busca por sustentar e valorizar a identidade do território, abrangendo a geologia, o meio ambiente, a cultura, a estética, o patrimônio e o bem-estar dos moradores do território.

A área proposta para o Geoparque Serra do Sincorá situa-se na porção central do estado da Bahia, no setor centro-sudeste da Chapada Diamantina (CPRM, 2017) e envolve os municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê e Palmeiras, cobrindo uma extensão de 6.313 km², correspondente a 10% da porção do estado baiano. O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil do turista que frequenta o município de Lençóis. Para o levantamento dos dados foi utilizado um questionário adaptado de Fonseca Filho e Moreira (2017) que faz a análise do perfil do geoturista em um parque estadual, aplicado no segundo semestre de 2018, totalizando 135 respondentes. Destes foram analisados renda, frequência de viagem, motivações e atividades desenvolvidas no território da proposta do Geoparque. O público que frequenta Lençóis é caracterizado por mulheres entre 25 e 39 anos, corroborando com a razão de gênero brasileira indicada pelo IBGE (2016) que é de 51,5% de mulheres e 48,5% de homens. Em Lençóis, a maioria dos turistas possui renda acima de três salários mínimos (R\$2.862). A renda é associada à alta escolaridade, uma vez que mais da metade dos turistas disseram ter ensino superior completo ou pós-graduação. Quanto à frequência de viagem, quase metade dos abordados viajam pelo menos 2x ao ano e ainda há uma parcela considerável de viajantes frequentes (mais de 4x ao ano). Parte dos turistas afirma que irão conhecer, além de Lençóis, os outros três municípios propostos para o território do futuro Geoparque (Andaraí, Mucugê e Palmeiras) e que têm interesse em aprender mais sobre o Patrimônio Geológico da Chapada Diamantina. Os turistas são motivados predominantemente pelo lazer, entretanto pode-se considerar que em função dos atrativos visitados e das atividades desenvolvidas, a motivação pode ser direta à geologia, mas também indireta: natureza, esporte, história, arquitetura e arqueologia. Há os que afirmam que foram à Lençóis praticar o geoturismo (17%), e os que indiretamente motivados pela geologia realizaram atividades como caminhadas/trekkings, contemplação da beleza cênica, ecoturismo, city tour, turismo cultural. Dentre os atrativos mais visitados estão: Morro do Pai Inácio (Palmeiras), Mucugezinho (Lençóis), Poço Azul (Nova Redenção), Serrano (Lençóis), Marimbus (Andaraí), Morro do Cruzeiro (Mucugê), Bairro Luis Santos (Andaraí); os centros históricos dos quatro municípios e a Vila de Igatu (distrito de Palmeiras), as feiras que acontecem em Lençóis tanto de artesanato quanto de abastecimento de alimentos desde a época do garimpo; o cemitério Santa Izabel (ou Bizantino), os museus – Casa de Cultura Afrânio Peixoto (Lençóis) e Projeto Sempre Viva (Mucugê), ainda o Circo do Vale do Capão, o Jarê, a Marujada, a procissão das Almas, as tocas dos garimpeiros e a comunidade quilombola do Remanso também são citados pelos turistas. Todos possuem conteúdo geológico diretamente ou

indiretamente associados sendo geossítios inventariados (Pereira, 2010) ou até patrimônio cultural material e imaterial.

Concluindo, é possível sugerir que Lençóis e os municípios do território do futuro Geoparque Serra do Sincorá possuem vocação para o geoturismo, uma vez que a geodiversidade está presente tanto nas formas da paisagem, como na história e na arquitetura dos quatro municípios. Os atrativos culturais (materiais e imateriais) são poucos utilizados por Lençóis e nos demais municípios da proposta, embora sejam potenciais atrativos turísticos, que envolveriam a comunidade e fortaleceriam a identidade da sociedade. Isso é corroborado quando 9% dos turistas dizem conhecer o Pantanal Marimbus, mas não relacionam a comunidade quilombola do Remanso nos atrativos culturais. Assim como conhecem a Vila de Igatu, mas não sabem que é um patrimônio cultural chamado bairro Luís Santos, tampouco associam o patrimônio geológico ao cultural, ao dizerem que conhecem o Cemitério Santa Izabel sem associar ao Morro do Cruzeiro em Mucugê. Parte dos turistas sabe que estão em Lençóis praticando geoturismo, motivados pela geologia, mas o potencial geoturístico é muito maior e está longe de ser consolidado, embora existam algumas iniciativas. O *trade* turístico deve estar consciente do perfil de turista que frequenta Lençóis e estar muito bem preparado para trabalhar com o conhecimento geológico elaborando produtos geoturísticos a fim de captar essa grande parcela de turistas que tem interesse em conhecer mais sobre o patrimônio geológico da Chapada Diamantina, ou seja, o geoturismo não se consolidará sem o envolvimento, engajamento e articulação dos quatro municípios da proposta do Geoparque e atenção às demandas dos turistas que visitam a região.

Referências

- Arouca. 2011. Arouca Declaration. International Congress Arouca 2011. Unesco: 2011. http://aroucageopark.pt/documents/78/Declaration_Arouca_EN.pdf
- CPRM. 2017. Ministério de Minas e Energia. Geoparque Serra do Sincorá/BA: proposta. <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/18230?show=full>
- Krippendorf J. 2009. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.
- Brilha J. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. 1. Ed. Braga: Palimage Editores. http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf
- IBGE. 2016. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população. Rio de Janeiro. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>
- Fonseca Filho R, Moreira JC. 2017. O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG). Revista Espacios. Vol. 38, núm. 47, p. 18-33. <http://www.revistaespacios.com/a17v38n47/a17v38n47p18.pdf>
- Pereira RGFA. 2010. Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia - Brasil). Tese (Doutorado em Ciências com Especialidade em Geologia). Universidade do Minho, Programa de Doutorado em Ciências. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10879>